



Literaturas em trânsito: obras italianas traduzidas no Brasil

Andrea Santurbano
andreasanturbano@gmail.com
Universidade Federal de Santa
Catarina

Lucia Wataghin
luciwataghin@gmail.com
Universidade de São Paulo

Patricia Peterle
patriciapeterle@gmail.com
Universidade Federal de Santa
Catarina

Silvana de Gaspari
silvanadegaspari@gmail.com
Universidade Federal de Santa Catarina

Os textos reunidos neste dossiê da revista *Mutatis Mutandis* são alguns dos resultados do projeto de pesquisa intitulado *A Literatura Italiana Traduzida no Brasil*, realizado numa parceria entre pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/Brasil) e da Universidade de São Paulo (USP/Brasil). Além de todo o material já publicado em livro e revistas especializadas, um produto da pesquisa, que continua sendo alimentado constantemente, é o *Dicionário Bibliográfico da Literatura Italiana Traduzida*, dividido em duas partes, uma até 1950 (www.dlit.ufsc.br) e outra após 1950 (<http://www.usp.br/dlit>). De 2010 a 2013, o projeto contou com o apoio do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq/Brasil) e, a partir de 2014, tem o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP/Brasil).

O objetivo maior de nosso grupo de pesquisa é cartografar as obras da literatura italiana traduzidas no Brasil e refletir sobre os movimentos “rizomáticos” de contato com a cultura e literatura brasileiras. Nesse sentido, reunir alunos de graduação, pós-graduação e professores, que trabalhem com a inserção da literatura italiana no Brasil e suas relações com a cultura brasileira, é um dos principais focos dos trabalhos aqui contemplados. De fato, refletir sobre os contatos e os contágios desses “sistemas literários” não só ajuda a debater a repercussão e a recepção da literatura que é traduzida, mas também pode ser uma grande ferramenta para se pensar uma parte da literatura brasileira e da história do livro no Brasil. Aos poucos, com efeito, vão sendo identificadas variadas tendências do mercado editorial, cânones, inovações e rupturas do próprio cânone, que agora podem ser recuperados e analisados pelo viés da tradução e da literatura comparada.

Os ensaios aqui reunidos transitam na ou pela história de grandes editoras brasileiras, que tiveram uma atuação importante em relação às obras da literatura italiana traduzida, como Globo, Ediouro, Brasiliense e, mais recentemente, Hedra e Boitempo,

incluindo estudos específicos sobre autores como, por exemplo, Edmondo de Amicis e Carlo Belloli. Desse número, fazem ainda parte uma entrevista com Selvino Assmann, professor de filosofia da UFSC e tradutor de algumas obras de Giorgio Agamben, e duas resenhas, sendo a primeira sobre *Pilatos e Jesus* – uma das últimas obras do filósofo italiano traduzida e publicada no Brasil – e a segunda sobre o livro de Patricia Peterle, dedicado a uma linha ilustre da poesia italiana, que vai de Giuseppe Ungaretti a Eugenio Montale, Giorgio Caproni, Vittorio Sereni e Enrico Testa.

O que interessa nessas relações interculturais é, portanto, pensar na circulação, nas diferenças e nas tensões geradas a partir do ato tradutório e da publicação do livro; um arquivo aberto, que resta nos fragmentos, os quais podem ser recuperados, proporcionando uma ou outras, possíveis, leituras. Pensa-se, assim, a tradução como um agenciamento que permite abrir um leque de leituras e olhares para esse fenômeno que, muitas vezes, permanece no plano do ilegível. A proposta, levando em consideração toda uma complexa rede de autores, textos, tradutores, editoras, é a de estimular o debate crítico sobre o que se traduz da literatura italiana no país. Dessa maneira, como afirma Márcio Seligmann-Silva,

[...] o estudo das traduções constitui um importante tema para a Literatura Comparada. A história das traduções de um país aponta para a história da sua *Bildung*; indica a sua capacidade de “saída de si”, sendo que a “volta a si” implica a construção do vocabulário comum que está na base de toda a cultura. O próprio “ser da cultura” só existe dentro desse movimento pendular – não existe nada além desse eterno oscilar que é a marca da tradução”¹.

As obras da literatura italiana *pervivem*, assim, neste movimento de trânsito, na tradução brasileira, ganhando outros ou novos contornos.

¹ SELIGMANN-SILVA, Márcio. *O local da diferença*. São Paulo: Ed.34, 2005, pp. 179-180.